II – HOMENAGEM À MEMÓRIA DO DOUTOR MANUEL DO NASCIMENTO FERNANDES TÁVORA, PRESIDENTE DE HONRA DO INSTITUTO DO CEARÁ.

(1877–1977)

– Palavras de abertura da sessão, pelo Presidente Perpétuo General Doutor Carlos Studart Filho.

– Discurso do orador Sócio Efetivo Deputado Federal José Parsifal Barroso.

– Discurso de agradecimento, pelo Sócio Efetivo Senador Virgílio Távora.

– Discurso pronunciado no Senado Federal pelo Senador Mauro Benevides.

– Publicações da imprensa de Fortaleza.

PALAVRAS DO PRESIDENTE DO INSTITUTO DO CEARÁ

Digníssimas autoridades.

Caros consócios.

Meus senhores e minhas senhoras.

Declaro abertos os trabalhos desta sessão solene cujo objetivo precípuo é comemorar o transcurso do primeiro centenário de nascimento do sempre pranteado consócio Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora.

Antes, porém, de dar a palavra ao orador da solenidade, quero relembrar um episódio ocorrido, faz alguns anos, no augusto auditório desta veneranda casa de cultura e que considero de acentuada relevância para a sua história.

Em 4 de março de 1970, presidia eu a uma sessão do nosso sodalício, quando, no decorrer dos debates, julguei um dever de consciência expressar o meu apreço pela forte personalidade do egrégio varão a que hoje vamos, mais uma vez, prestar culto cívico, e demonstrar-lhe a minha grande admiração pelo seu saber e valor moral, propondo fosse ele proclamado Presidente de Honra da entidade cultural a que pertencíamos.

A proposição, por todos recebida com esfusiante entusiasmo, foi, como seria natural, unanimemente aceita. Muito concorreu para tão feliz resultado a veneração que lhe tributavam os seus pares, a sua afabilidade e os grandes méritos que todos lhe reconheciam.

Malgrado a idade provecta — contava 93 anos — estava na plenitude

de sua vida mental e o trabalho parecia ser, para ele, a sua maior preocupação, o mister precípuo de sua existência.

Não assegurara o mestre, enfático e caloroso, em notável discurso pronunciado em 1944, ao ser recebido, em nosso grêmio, pelo professor Joaquim Alves: "não ando a procura de repouso porque pretendo lidar pelo resto da vida".

E ele assim o fez. Como se a ratificar o asserto, comparecia com notável assiduidade às sessões do Instituto, acompanhado sempre de sua filha, a Professora Moema Távora, cujo desvelo pelo venerando ancião a todos sensibilizava.

Sempre acessível ao influxo das idéias novas, sem jamais esquecer, porém, verdades e princípios que a razão aceita e sanciona, participava ativamente das discussões acaso surgidas em plenário, debatendo temas científicos ou assuntos literários, históricos, geográficos, de interesse nacional ou regional.

Tal maneira de proceder era, pode dizer-se, a continuação de toda uma longa vida de lutas, — iniciada, consoante ele próprio afirmava, "como médico recém-formado, percorrendo durante onze anos, num batelão, os ínvios afluentes do Alto Amazonas, e, continuada à frente do Governo do Ceará e em sucessivas legislaturas, na Assembléia e no Senado da República, até 1963", e, ainda, na qualidade de jornalista militante como redator do periódico **A Tribuna,** que fundou.

Para falar sobre a vida e obra desse cidadão a muitos títulos benemérito, concedo a palavra ao nosso ilustre consócio deputado Parsifal Barroso.